



Universidade da Amazônia

Antes da Missa

de Machado de Assis

NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 4009-3196 /4009-3197

www.nead.unama.br

E-mail: nead@unama.br



Antes da Missa

de Machado de Assis.

Antes da missa conversa de duas damas

(**D. Laura** — *entra com um livro de missa ira mão*; **D. Beatriz** — vem recebê-la)

D. Beatriz — Ora esta! Pois tu, que és a mãe da preguiça, Já tão cedo na rua!
Aonde vais?

D. Laura — Vou à missa:

A das onze, na Cruz. Pouco passa das dez;
Subi para puxar-te as orelhas. Tu és
A maior caloteira...
Espera; não acabes.

D. Beatriz — O teu baile, não é? Que queres tu? Bem sabes
Que o senhor meu marido, em teimando, acabou.
"Leva o vestido azul" — "Não levo" — "Hás de ir" [—"Não vou".]
Vou, não vou; e a teimar deste modo, perdemos
Duas horas. Chorei! Que eu, em certos extremos,
Fico que não sei mais o que fazer de mim.
Chorei de raiva. Às dez, veio o tio Delfim;
Pregou-nos um sermão dos tais que ele costuma,
Ralhou muito, falou, falou, falou... Em suma,
(Terás tido também essas coisas por lá)
O arrufo terminou entre o biscoito e o chá.

D. Laura — Mas a culpa foi tua.

D. Beatriz — Essa agora!

D. Laura — O vestido
Azul É o azul-claro? Aquele guarnecido
De franjas largas?

D. Beatriz — Esse.

D. Laura — Acho um vestido bom.

D. Beatriz — Bom! Parece-te então que era muito do tom
Ir com ele, num mês, a dois bailes?

D. Laura — Lá isso
É verdade.

D. Beatriz — Levei-o ao baile do Chamisso.

D. Laura — Tens razão; na verdade, um vestido não é
Uma opa, uma farda, um carro, uma libré.

D. Beatriz — Que dúvida!
Laura Perdeste uma festa excelente.

D. Beatriz — Já me disseram isso

D. Laura — Havia muita gente.
Muita moça bonita e muita animação.

D. Beatriz — Que pena! Anda, senta-te um bocadinho.

D. Laura — Não;
Vou à missa.

D. Beatriz — Inda é cedo; anda contar-me a festa.
Para mim, que não fui, cabe-me ao menos esta Consolação.

- D. Laura** — (indo sentar-se) Meu Deus! Faz calor!
- D. Beatriz** — Dá cá o livro.
- D. Laura** — Para quê? Ponho-o aqui no sofá.
- D. Beatriz** — Deixa ver. Tão bonito! E tão mimoso! Gosto
De um livro assim; o teu é muito lindo; aposto
Que custou alguns cem...
- D. Laura** — Cinqüenta francos.
- D. Beatriz** — Sim? Barato. És mais feliz
Do que eu. Mandeí vir um, há tempos, de Bruxelas;
Custou caro, e trazia as folhas amarelas,
Umhas letras sem graça, e uma tinta sem cor.
Foi comprado em Paris;
- D. Laura** — Ah! Mas eu tenho ainda o meu fornecedor.
Ele é que me arranhou este chapéu. Sapatos,
Não me lembra de os ter tão bons e tão baratos.
E o vestido de baile? Um lindo gorgorão
Gris-Perle; era o melhor que lá estava.
- D. Beatriz** — Então,
Acabou tarde?
- D. Laura** — Sim; à uma, foi a ceia;
E a dança terminou depois de três e meia.
Uma festa de truz. O Chico Valadão,
Já se sabe, foi quem regeu o cotilhão.
- D. Beatriz** — Apesar da Carmela?
Apesar da Carmela.
- D. Beatriz** — Esteve lá?
- D. Laura** — Esteve; e digo: era a mais bela
Das solteiras. Vestir, não se soube vestir;
Tinha o corpinho curto, e mal feito, a sair
Pelo pescoço fora.
- D. Beatriz** — A Clara foi?
- D. Laura** — Que Clara?
- D. Beatriz** — Vasconcelos.
- D. Laura** — Não foi; a casa é muito cara.
E a despesa é enorme. Em compensação, foi
A sobrinha, a Garcez; essa (Deus me perdoe!)
Levara no pescoço umas pedras taludas,
Uns brilhantes...
- D. Beatriz** — Que tais?
- D. Laura** — Oh! Falsos como Judas!
Também, pelo que ganha o marido, não há
Que admirar. Lá esteve a Gertrudinha Sá;
Essa não era assim; tinha jóias de preço.
Ninguém foi com melhor e mais rico adereço.
Compra sempre fiado. Oh! Aquela é a flor
Das viúvas.
- D. Beatriz** — Ouvi dizer que há um doutor...
- D. Laura** — Que doutor?
- D. Beatriz** — Um Dr. Soares que suspira,
Ou suspirou por ela.

- D. Laura** — Ora esse é um gira
Que pretende casar com quanta moça vê.
A Gertrudes! Aquela é fina como quê.
Não diz que sim, nem não; e o pobre do Soares,
Todo cheio de si, creio que bebe os ares
Por ela... Mas há outro.
- D. Beatriz** — Outro?
- D. Laura** — Isto fica aqui;
Há coisas que eu só digo e só confio a ti.
Não me quero meter em negócios estranhos.
Dizem que há um rapaz, que quando esteve a banhos,
No Flamengo, há um mês, ou dois meses, ou três,
Não sei bem; um rapaz... Ora, o Juca Valdez!
- D. Beatriz** — O Valdez!
- D. Laura** — Junto dela, às vezes, conversava
A respeito do mar que ali espreguiçava,
E não sei se também a respeito do sol;
Não foi preciso mais; entrou logo no rol
Dos fiéis e ganhou (dizem), em poucos dias,
O primeiro lugar.
- D. Beatriz** — E casam-se?
- D. Laura** — A Farias
Diz que sim; diz até que eles se casarão
Na véspera de Santo Antônio ou São João.
- D. Beatriz** — A Farias foi lá a tua casa?
- D. Laura** — Foi;
Valsou como um pião e comeu como um boi.
- D. Beatriz** — Come muito, então?
- D. Laura** — Muito, enormemente; come
Que, só vê-la comer, tira aos outros a fome.
Sentou-se ao pé de mim. Olha, imagina tu
Que varreu, num minuto, um prato de peru,
Quatro croquetes, dois pastéis de ostras, fiambre;
O cônsul espanhol dizia "Ah, Dios quê hambre!"
Mal me pude conter. A Carmosina Vaz,
Que a detesta, contou o dito a um rapaz.
Imagina se foi repetido; imagina.
- D. Beatriz** — Não aprovo o que fez a outra.
- D. Laura** — A Carmosina?
- D. Beatriz** — A Carmesina. Foi leviana; andou mal.
Lá porque ela não come ou só come o ideal...
- D. Laura** — O ideal são talvez os olhos do Antonico?
- D. Beatriz** — Má língua!
- D. Laura** (erguendo-se) — Adeus!
- D. Beatriz** — Já vais?
- D. Laura** — Vou já.
- D. Beatriz** — Fica!
- D. Laura** — Não fico.
Nem um minuto mais. São dez e meia.
- D. Beatriz** — Vens almoçar?

D. Laura — Almocei.

D. Beatriz — Vira-te um pouco; tens
Um vestido chibante

D. Laura — Assim, assim. Lá ia
Deixando o livro. Adeus! Agora até um dia.
Até logo, valeu? Vai lá hoje; hás de achar
Alguma gente. Vai o Mateus Aguiar.
Sabes que perdeu tudo? O pelintra do sogro
Meteu-o no negócio e pespegou-lhe um logro.

D. Beatriz — Perdeu tudo?
Não tudo; há umas casas, seis,
Que ele pôs, por cautela. a coberto das leis.

D. Beatriz — Em nome da mulher, naturalmente?

D. Laura — Boas!
Em nome de um compadre; e inda há certas pessoas
Que dizem, mas não sei, que esse logro fatal
Foi tramado entre o sogro e o genro; é natural
Além do mais, o genro é de matar com tédio.

D. Beatriz — Não devias abrir-lhe a porta.

D. Laura — Que remédio!
Eu gosto da mulher; não tem mau coração;
Um pouco tola... Enfim é nossa obrigação
Aturarmo-nos uns aos outros.

D. Beatriz — O Mesquita
Brigou com a mulher?

D. Laura — Dizem que se desquita.

D. Beatriz — Sim?

D. Laura — Parece que sim.

D. Beatriz — Por que razão?

D. Laura — (vendo o relógio) Jesus!
Um quarto para as onze! Adeus! Vou para a Cruz.
(Vai a sair e Pára)
Cuido que ela queria ir à Europa; ele disse
Que antes de um ano mais, ou dois, era tolice.
Teimaram, e parece (ouviu-o ao Nicolau)
Que o Mesquita passou da língua para o pau.
E lhe fez um discurso hiperbólico e cheio
De imagens. A verdade é que ela tem no seio
Um sinal roxo; enfim vão desquitar-se.

D. Beatriz — Vão
Desquitar-se!

D. Laura — Parece até que petição
Foi levada a juízo. Há de ser despachada
Amanhã; disse-o hoje a Luisinha Almada
Que eu, por mim, nada sei. Ah! Feliz, tu, feliz,
Como os anjos do céu! Tu sim, minha Beatriz
Brigas por um por um vestido azul; mas chega o urso
Do teu tio, desfaz o mal com um discurso,
E restaura o amor com dois goles de chá!

D. Beatriz (rindo) — Tu nem isso!

- D. Laura** — Eu cá sei.
D. Beatriz — Teu marido?
D. Laura — Não há
Melhor na terra; mas...
D. Beatriz — Mas...
D. Laura — Os nossos maridos!
São, em geral; não sei... Uns tais aborrecidos.
O teu, que tal?
D. Beatriz — É bom.
D. Laura — Ama-te?
D. Beatriz — Ama-me.
D. Laura — Tem carinhos por ti?
D. Beatriz — Decerto.
D. Laura — O meu também
Acarinha-me; é terno; Inda estamos na lua
De mel. O teu costuma andar tarde na rua?
D. Beatriz — Não.
D. Laura — Não costuma ir ao teatro?
D. Beatriz — Não vai.
D. Laura — Não sai para ir jogar o voltarete?
D. Beatriz — Sai
Raras vezes.
D. Laura — Tal qual o meu. Felizes ambas!
Duas cordas que vão unidas às caçambas.
Pois olha, eu suspeito, eu tremia de crer
Que houvesse entre vocês qualquer coisa... Há de haver.
Lá um arrufo, um dito, alguma coisa e... Nada?
Nada mais? É assim que a vida de casada
Bem se pode dizer que é a vida do céu.
Olha, arranja-me aqui as fitas do chapéu.
Então? Espero-te hoje? Está dito?
D. Beatriz — Está dito.
D. Laura — De caminho verás um vestido bonito:
Veio-me de Paris; chegou Pelo Poitou.
Vai cedo. Pode ser que haja música.
Tu hás de cantar comigo, ouviste?
D. Beatriz — Ouvi.
D. Laura — Vai cedo.
Tenho medo que vá a Claudina Azevedo,
E terei de aturar-lhe os mil achaques seus.
Quase onze, Beatriz! Vou ver a Deus. Adeus!

FIM